

ESTRUTURA DO PROJETO DE PESQUISA

1. Título:

PELAS VEREDAS DO ROMANCE: AS FRONTEIRAS LITERÁRIAS E O ROMANCE EM MATO GROSSO

2. Área (s)/Linha (s) de Pesquisa

Área: Letras, Literatura

Linha de pesquisa: Literatura, História e memória cultural

3. Resumo (no máximo 300 palavras):

Este projeto de pesquisa propõe o estudo do romance periférico brasileiro: a primeira geração romanesca em Mato Grosso, constituída por quatro romances, a saber: *Mirko*, de 1927; *Piedade*, 1937; *Era um poaieiro*, 1944, e *Maria Amélia*, de 1962.

4. Palavras chave (no mínimo 3; no máximo 5):

Literatura Brasileira, cânone, periferia, romance em Mato Grosso

5. Introdução:

Discutir os conceitos de *centro* e *periferia* na produção literária brasileira pode nos levar a dois caminhos: 1) a representação de espaços que problematizem essas dimensões sócio-econômicas; 2) como esses dois conceitos se instauram na produção literária brasileira. Ou antes, o que podemos chamar de centro e periferia na Literatura? Para esta pesquisa me deterei na segunda alternativa por considerá-la mais abrangente e relevante ao propor uma reflexão sobre o processo de formação da Literatura Brasileira. Bosi ressalta logo na introdução da sua *História Concisa da Literatura Brasileira* que o problema das origens de nossa literatura deve ser estudado nos mesmos termos das outras literaturas americanas, *isto é, a partir da afirmação de um complexo colonial de vida e de pensamento*. (2002, 09) O que nos obriga a consciência do outro em relação a um nós. A colônia (Brasil), diz Alfredo Bosi, é, de início, o objeto de uma cultura, o outro em relação à metrópole (Portugal). Essa afirmação nos conduz a compreensão que está na base da formação literária brasileira, a crise dialética identitária entre metrópole e colônia. Dessa dialética se instaura o pensamento brasileiro, e também o pensamento latino-americano, expresso muitas vezes pela arte, marcado pelo senso de contrastes e mesmo de contrários – *apresentados como condições antagônicas em função das quais se ordena (ou ordenou) a história dos homens, das sociedades e das instituições*. (1988, p.14) A compreensão de colônia importa na medida em que se organiza pela limitação da exploração da terra como resultado muito mais do ato aventureiro acomodado no provisório, “aquele que prefere descobrir a consolidar”, abordado por Sérgio Buarque em “Raízes do Brasil”(1999).

Os dois primeiros séculos de colonização, ciclos de ocupação e exploração, formaram o que Bosi vai denominar de ilhas sociais (Bahia, Pernambuco, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo) que deram *à colônia a fisionomia de um arquipélago cultural*. Há nessa disposição menos de uma delimitação geográfica e mais de uma dimensão temporal econômica que representa momentos sucessivos do nosso passado desde o século XVI. Assim surge o primeiro mapa de dispersão do país em subsistemas regionais, até hoje relevante para a história literária. O que explica em grande medida as origens do hiato crescente entre as regiões brasileiras. O segundo mapa também bastante esclarecedor é a paisagem natural e social

marcada pelo predomínio da fazenda sobre a cidade. "A fazenda se vinculava a uma idéia de nobreza e constituía o lugar das atividades permanentes" (o espaço do poder econômico e político), desenvolvendo um ruralismo extremo, conforme desejo do colonizador, resultado de uma dominação portuguesa que renunciou a possibilidade de *construir, planejar ou plantar alicerces, do que feitorizar uma riqueza fácil e quase ao alcance da mão*, conforme explica Sérgio Buarque de Holanda em "Raízes do Brasil" (1999), no capítulo "Herança Colonial. A estrutura de nossa sociedade colonial teve sua base fora dos meios urbanos, configurando terreno fértil para a aceitação e legitimação da escravidão. É com essa cadeia de reflexão que o discurso regionalista se instaura pela oposição à cidade e pela concepção de atraso. O regional não é apenas a marca de uma dada natureza (caatinga ou pampa), mas é, sobretudo, o fenômeno histórico-social.

Em que momento nasce o prestígio da cidade? E como ela se sustenta no pensamento e nos anseios de Nação que o Brasil afirmava desejoso de consolidar? No período da *belle époque*. E o maior exemplo desse salto de importância da cidade em cenário brasileiro é a reforma da capital, seguindo os rígidos padrões da cidade parisiense. A renovação do Rio se faz obrigatória para atingir o objetivo de modernização, uma vez que a Cidade era a materialidade do Moderno, cujo desenho necessariamente deveria conceber linhas planejadas e arrojadas. Quem explora bem essa questão é Nicolau Sevcenko (1983) em "Literatura como missão." Com a modernização do Rio concluída em início do século XX, o Brasil divide-se em *Moderno* e *Atrasado*, ou em Centro e periferia (seus sinônimos mais atuais). Todavia Sérgio Buarque de Holanda busca nas raízes a reflexão central sobre a importância da cidade em território brasileiro. Ao retomar os estudos de Max Weber analisa a importância e o incentivo da cidade em outras sociedades pelo que representava como instrumento de dominação. Max Weber menciona que o desenvolvimento da cidade no Oriente, e mesmo, Roma Imperial, significou a criação de órgãos locais de poder (1999). Nessa trilha de reflexão, Sérgio Buarque de Holanda (1999) faz uma distinção entre o Espanhol (Ladrilhador) e o Português (Semeador). Para aquele a cidade é empresa da razão, contrária à ordem natural, preconiza o triunfo da linha reta, como resultado de esforço determinado em vencer e retificar a fantasia caprichosa da paisagem agreste. A cidade é, então, compreendida como ato definido da vontade humana. Já na América Portuguesa destaca-se o ato milagroso, nas palavras de Sérgio Buarque de Holanda (1999), a cidade é prodígio verdadeiramente monstruoso de "vontade" e de "inteligência", mais uma vez superando o trabalho e o esforço, a cidade nasce irregular,

crecida ao deus-dará, formando imenso aglomerado urbano que se assenta a silhueta da paisagem. Mas de que maneira essas questões são pertinentes para a produção literária brasileira? Ou como essas mesmas questões se re-organizam na Literatura?? Em formação da Literatura Brasileira, Antonio Candido intitula um dos capítulos de Uma Literatura Empenhada afirmação que segundo o crítico se impõe como necessária pelo caráter que a nossa literatura assume. O processo de formação de nossa literatura concebe concomitantemente o processo de afirmação de uma identidade Nacional, entendida como processo histórico-social recriados pela arte. Muitas vezes o problema, a desordem que compromete a sedimentação da Nação forte será re-significada na literatura e o desajuste (histórico) não é encarado como vexame, e sim como otimismo – aí a novidade – como indício de inocência nacional e da possibilidade de um rumo histórico alternativo. É nessa direção que caminha a interpretação de Roberto Schwartz em “Que horas são?” (1987); nessa mesma direção Nicolau Svencenko (1983) acentua que a homogeneidade do discurso de nacionalização re-significa o conceito de local como dicotomia ao nacional. A terminologia *local* distante de exprimir apenas a peculiaridade de um lugar ou uma região, foi utilizada em pleno Romantismo para afirmação do Nacional em oposição ao estrangeiro e ao Português.

6. Objetivos Gerais:

Neste projeto que propõe o estudo sobre o romance brasileiro em Mato Grosso, procuramos pensar as formas do romance filiado a uma obsessão pela origem, pela história que descortina um passado, uma memória cultural e identitária. A cartografia da região se desenha absoluta como compreensão e sistematização de uma fase do romance em Mato Grosso, em associação ao projeto nacional e reiterando o compromisso memorialístico com a formação. Aqui, uma vez mais, traremos o conceito de região. Não inadvertidamente. Nosso recorte precisa quatro, dos primeiros romances, publicados em Mato Grosso, a saber, *Luz e sombras*, de 1917, *Mirko*, 1927; *Era um poaieiro*, de 1944, e Maria Amélia, de 1962.

7. Objetivos Específicos:

- 1) No nível do gênero romanesco como a problemática do cânone e da periferia, em suas implicações ideológicas e formais, estão representadas no próprio romance;
- 2) analisar a imagem da cidade como força anunciadora da Modernidade;
- 3) e, no nível da personagem, analisar a saturação da experiência e a crise do herói.

8. Justificativa/ Referencial Teórico:

O romance em Mato Grosso, contrário à produção em verso, não terá uma expressividade ao longo do século XIX. Ainda que tenhamos passado por quase cem anos de produção romanesca, entre *A Filha do Pescador* (1843) e *Macunaíma* ou *O Quinze* (1930), em Mato Grosso, o romance só aparece na década de 20 do século anterior. Ainda sob a euforia dos ditames Modernistas que têm como base a discussão da *brasilidade, nas várias faces que constituem* a identidade nacional. *Mirko* desponta como canto desritmado, descompassado em plena produção modernista brasileira. Todavia a heterogeneidade de poéticas e estéticas vinham se manifestando, desde a segunda metade do século XIX, em função de uma *vida literária ativa, intensa e mesmo esnobe, talvez sem precedentes entre nós*. (1999, p.18) As interpenetrações temáticas e estéticas são repercussões do encontro do Realismo, Parnasianismo, Simbolismo com heranças românticas, mas ao mesmo tempo com *posições inovadoras e divulgação de vanguardas européias no início do século XX*.

Mirko aflora no centro eufórico conclamado pela semana de 22. Embora seja contemporâneo de *A bagaceira* (1928), de José Américo de Almeida, *Macunaíma* (1928), *O Quinze* (1930), *Caetés* (escrito entre 1925 e 1928, mas publicado em 1933), em nada se assemelha à proposta estética realizada por esses autores. Bem próximo também da publicação de *Memórias sentimentais de João Miramar* (1923), de Oswald de Andrade, ou ainda, *Pathé-baby* (1926), de Antonio Alcântara Machado, *livro de impressões de viagem pela Europa*. *Mirko* é o herói que carrega os traços do romantismo, que vive o dilema amoroso, ao contrário de *Macunaíma* que desarticula os elementos constitutivos do herói romântico, fundado na irreverência, com pé fincado nas multifaces por uma procura pela identidade brasileira.

Na esteira da produção de Bianco Filho, José de Mesquita publica *Piedade*, em 1937 ;

e, em 1944, Alfredo Marien publica *Era um paieiro*; e, Maria Amélia, em 1962. Nesses quatro romances, se expressa a preocupação com a intimidade e o cotidiano do herói. Para Watt (1996), essa é a grande contribuição de Richardson com *Pámelá*, durante o século XVIII. Narrativa em que o amor domina os amantes, trazendo à tona o cotidiano do relacionamento, com focalização interna (o mundo interior da personagem), Richardson consegue extrair dos conflitos os valores da sociedade moderna. Nos romances brasileiros, considerando desde nosso primeiro romance *O filho do pescador* (1843), embora o casamento seja o *início e o fim* do amor romântico, ele não se realiza na estrutura narrativa.

A ação do *acaso também* não cessa o tema. Uma vez alcançado esse estágio na narrativa, os acontecimentos que se sucedem vão direcionar o estágio crescente do sentimento. Os eventos na seqüência tendem expor não apenas a intensidade do amor, mas os conflitos impingidos ao herói e seus valores morais e éticos. É dessa maneira que a configuração do herói, nos quatro romances, traz uma estrutura interna que postula a crise do herói. Também se faz notar a crise na conformação da oposição entre os espaços: de um lado, o interior, o sertão, a fazenda, o vilarejo – lugares da inocência, da pureza, do amor verdadeiro, da regeneração vital dos valores da família, da mulher submissa, de todas as virtudes; de outro lado, a cidade grande, essa “messalina” da modernidade, lugar das novidades, da tecnologia, dos vícios, dos miasmas, da dissolução dos costumes, da mulher emancipada, “onde os jovens se perdem, longe do controle familiar”

Com o desenvolvimento desta pesquisa, poderemos olhar mais detidamente para a composição estética desses romances quer seja no nível do gênero romanesco, considerando sua inserção na tradição; quer seja na conformação de um projeto estético do herói moderno, que no romance em Mato Grosso, se movimenta na tensão entre a cidade e o campo. Para este momento, apresento bibliografia introdutória com alguns teóricos, são eles: BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2000; e, *Questões de literatura e de estética: a teoria do romance*. São Paulo: Ed. Unesp, 1999.

BOSI, Alfredo. *Dialética da Colonização*. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

CANDIDO, Antonio. *Formação da literatura brasileira*. 9 ed. Belo Horizonte/Rio de Janeiro: Itatiaia, 2000.

CASTELLO, José Aderaldo. *A literatura brasileira*. São Paulo: EDUSP, 1999.

PRADO, Caio. *Formação do Brasil contemporâneo*. São Paulo: Brasiliense, 1942.

PEREIRA, L. M. *História da ficção brasileira: prosa de ficção de 1870 à 1920*. 2. ed. Rio de Janeiro: José Olympio. 1957.

PRAZ, Mário. *A carne, a morte e o diabo na literatura romântica*. Campinas: Ed. Unicamp, 1996.

RIBEIRO, Darcy. *O povo brasileiro*. Rio de Janeiro: Global, 1995.

SANT'ANNA, Affonso Romano. *O Canibalismo Amoroso*. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1985.

SCWARTZ, Roberto. *Que horas são?* São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

_____. *Um mestre na periferia do capital*. São Paulo: Editora 34/Duas Cidades, 1990.

SCHOPENHAUER, Arthur, *Metafísica do amor, metafísica da morte*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

SEVCENCO, Nicolau. *A Literatura como missão*. São Paulo: Companhia das Letras, 1983.

SIMÕES, J. G. *Ensaio sobre a criação no romance*. Porto: educação Nacional, 1944. E *O naturalismo no Brasil*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1965.

SODRÉ, N. W. *O naturalismo no Brasil*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1965.

SUSSEKIND, F. *Tal Brasil, qual romance?* Rio de Janeiro: Achiamé, 1984. E *O Brasil não é longe daqui: o narrador, a viagem*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

WATT, Ian. *Mitos do individualismo moderno*. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

_____. *Ascensão do romance*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

Williams, Raymond. *O campo e a cidade*. São Paulo. Companhia das Letras, 2011. Tradução de Paulo Henrique Brito.

TODOROV, T. *As estruturas narrativas*. São Paulo: Perspectiva, 1969. Do mesmo autor, ainda, *Gêneros do discurso*. São Paulo: Perspectiva, 1996. E *A Literatura em Perigo*. 2010.

9. Resultados Esperados:

Com o desenvolvimento da pesquisa sobre o romance em Mato Grosso, espera-se conhecer as formas do romance filiado a uma obsessão pela origem, pela história que descortina um passado, uma memória cultural e identitária. Realizar a sistematização de uma fase do romance em Mato Grosso, em associação ao projeto nacional, reiterando o compromisso memorialístico com a formação.

10. Hipóteses ou Questões Problemas:

A noção de anacronismo (defendida por alguns estudos) que tenta filiar a primeira geração de romancista ao Romantismo tardio em Mato Grosso, é precipitada e incabível. A prerrogativa da configuração do herói moderno coloca em tensão os espaços da cidade e do campo; e, nesse sentido, se conforma uma memória literária.

11. Materiais e Métodos:

A pesquisa bibliográfica com a manipulação de fonte primária e secundária.

No primeiro ano: estudo interpretativo dos romances *Mirko e Piedade*

No segundo ano: estudo interpretativo dos romances *Era um poaieiro* e *Maria Amélia*.

12. Cronograma de Atividades:

Primeiro semestre de 2019 - leitura dos romances *Mirko e Piedade*; e leitura da base teórica;

Segundo semestre de 2019 - produção de artigo interpretativo sobre os dois primeiros romances selecionados;

Primeiro semestre de 2020 - leitura dos romances *Era um poaieiro* e *Maria Amélia*; e leitura da base teórica.

Segundo semestre de 2020- produção de artigo interpretativo sobre os dois últimos romances selecionados.

13. Referências Bibliográficas

- BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- _____. *Questões de literatura e de estética: a teoria do romance*. São Paulo: Ed. Unesp, 1999.
- BOSI, Alfredo. *História Concisa da Literatura Brasileira*. São Paulo: Cultrix, 1988.
- BOSI, Alfredo. *Dialética da Colonização*. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.
- ANDIDO, Antonio. *Formação da literatura brasileira*. 9 ed. Belo Horizonte/Rio de Janeiro: Itatiaia, 2000.
- CASTELLO, José Aderaldo. *A literatura brasileira*. São Paulo: EDUSP, 1999.
- _____. *Aspectos da literatura brasileira*. São Paulo, 1999.
- HOLLANDA, Sérgio Buarque. *Ráizes do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
- LUKÁCS, Georg. *A teoria do romance*. São Paulo: Editora 34, 2000.
- PEREIRA, L. M. *História da ficção brasileira: prosa de ficção de 1870 à 1920*. 2. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1957.
- PRAZ, Mário. *A carne, a morte e o diabo na literatura romântica*. Campinas: Ed. Unicamp, 1996.
- SCWARTZ, Roberto. *Que horas são?* São Paulo: Companhia das Letras, 1987.
- SEVCENCO, Nicolau. *A Literatura como missão*. São Paulo: Companhia das Letras, 1983.
- SCHOPENHAUER, Arthur, *Metafísica do amor, metafísica da morte*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- SUSSEKIND, F. *Tal Brasil, qual romance?* Rio de Janeiro: Achiamé, 1984.
- _____. *O Brasil não é longe daqui: o narrador, a viagem*. São Paulo: Companhia das Letras, s/d.
- WATT, Ian. *Mitos do individualismo moderno*. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.
- _____. *Ascensão do romance*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

Wladimir M. Old
11/12/2018

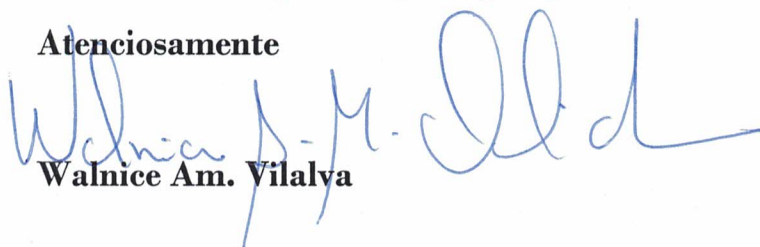
Ofício 020/2018

Tangará da Serra, 11/12/2018

Venho encaminhar, ao Colegiado do Curso de Letras, o projeto de pesquisa “Pelas veredas do romance: as fronteiras literárias e o romance em Mato Grosso”, sob a coordenação de Walnice A. M. Vilalva, com duração de 24 meses, para institucionalização.

Coloco-me à disposição para qualquer esclarecimento.

Atenciosamente



Walnice Am. Vilalva

Parecer nº 196/2018 – CCL

De: Colegiado de Curso de Letras

HISTÓRICO: Trata-se da solicitação de Institucionalização do Projeto de Pesquisa “Pelas veredas do romance: as fronteiras literárias e o romance em Mato Grosso”, coordenado pela professora Dra. Walnice Aparecida Matos Vilalva.

PARECER: Considerando a relevância do projeto, o colegiado de curso emitiu **Parecer Favorável** à sua institucionalização.

É o parecer.

Tangará da Serra – MT, 18 de dezembro de 2018.


Profa. Dra. Regiane Cristina Custódio
Presidente do Colegiado de Curso

C.I. nº 239/2018 – LTS


TANGARÁ DA SERRA – MT, 19 de dezembro de 2018.

Prezada Senhora,

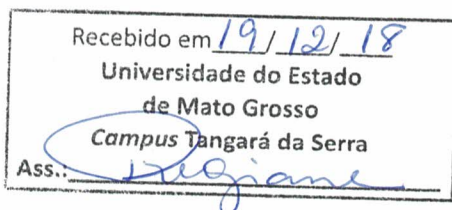
Encaminhamos à Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas e da Linguagem – FACSAL, o **Parecer nº 196/2018 – CCL** que trata da solicitação de **Institucionalização do Projeto de Pesquisa “Pelas veredas do romance: as fronteiras literárias e o romance em Mato Grosso”**, coordenado pela professora **Dra. Walnice Aparecida Matos Vilalva**.

Sendo o que tínhamos para o momento, despedimo-nos.

Atenciosamente,



Profa. Dra. Regiane Cristina Custódio
Presidente do Colegiado de Curso
Coordenadora do Curso de Letras
Portaria nº 3009/2017



Profa. Dra. Gislene Ramos Bessa
Diretora da FACSAL

Câmpus Universitário de Tangará da Serra –
Coordenação do Curso de Letras
Rod. MT 358 Km 07.Cx P: 287 – Jd. Aeroporto -
Fone: (65) 3311-4905
e-mail: letras.tga@unemat.br

Parecer N°014/2019

DATA: 25/03/2019

ASSUNTO: Institucionalização de projeto de Pesquisa – Professora Walnice Aparecida Matos Vivalva.

HISTÓRICO:

Trata-se da institucionalização do Projeto de Pesquisa intitulado “*Peças veredas do romance: as fronteiras literárias e o romance em Mato Grosso*”, sob a coordenação da professora **Walnice Aparecida Matos Vivalva**, do curso de Letras. O período de execução do projeto será de 11/02/2019 à 11/02/2021.

PARECER:

Após análise, este colegiado emite parecer **FAVORÁVEL** a Institucionalização do Projeto Pesquisa.



GISLENE RAMOS BESSA

Presidente do Colegiado FACSAL
Diretora da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas e da Linguagem - FACSAL
UNEMAT-Tangará da Serra
Portaria nº 753/2019

CI: 016/2019 TGA-FACSAL

Tangará da Serra, 16 de Abril de 2019.

Prezado Senhor,

Apraz-nos pelo presente cumprimentá-lo cordialmente e, na oportunidade, encaminhar o processo:

- Processo Nº 174347/2019 – Institucionalização do projeto de Extensão intitulado “Idiomas sem Fronteiras – Língua Inglesa”, sob a coordenação da professora Bárbara Cristina Gallardo, do curso de Letras;
- Processo Nº 174304/2019 - inclusão de participação da professora Me. Fabiana Pereria Leite Lancelotti de Oliveira no Projeto de Pesquisa institucionalizado sob a portaria nº 1999/2018, intitulado “O Planejamento Educacional no Estado e Municípios Mato-grossenses: do Plano Estadual ao plano Municipal de Educação”, sob a coordenação da professora Josete Maria Cangussú Ribeiro, do curso de Letras;
- Processo Nº 174160/2019 - Institucionalização do projeto de pesquisa intitulado “Estocagem de Liquidez: Análise entre empresas multinacionais Brasileiras e empresas domésticas negociadas no B3”, sob a coordenação da professora Aparecida de Fátima Alves Lima, do curso de Administração;
- Processo Nº 174042/2019 - institucionalização do Projeto de Pesquisa intitulado “Pelas veredas do romance: as fronteiras literárias e o romance em Mato Grosso”, sob a coordenação da professora Walnice Aparecida Matos Vivalva, do curso de Letras;
- Processo Nº 146309/2019 - institucionalização do Projeto de Pesquisa intitulado “A literatura infanto-juvenil como processo inicial de formação de leitores nas escolas de ensino fundamental de Tangará da Serra”, sob a coordenação da professora Irene Severina Rezende, do curso de Letras;
- Processo Nº 146241/2019 - institucionalização do Projeto de Pesquisa intitulado “Acervo de Ricardo Ramos: disponibilização e organização de 1975 – 1980”, sob a coordenação do professor Aroldo José Abreu Pinto, do curso de Letras - campus de Tangará da Serra/MT;

Sendo só para o momento, subscrevo.

Atenciosamente,



Gislene Ramos Bessa

Diretora da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas e da Linguagem - FACSAL
UNEMAT-Tangará da Serra
Portaria nº 753/2019

Ao Ilmo. Sr.

Raimundo Nonato Cunha de França

Diretor Político/Pedagógico e Financeiro do
Campus de Tangará da Serra